

Os alckimistas estão voltando... pra casa

BETO VIANNA*

Conversando com um colega de trabalho, concordávamos que "O povo brasileiro", de Darcy Ribeiro, é um livro tão importante na história do livro (assim como, lembra-nos Caetano Veloso, "Sgt. Peppers" é um marco na história do disco), que as crianças do Brasil tinham de ser alfabetizadas nele. Ali a paixão lúcida de Darcy vai da admiração à vergonha profunda, um assombro com esse povo plasmado na violência das elites contra mamelucos, mulatos e curibocas, contra brasilíndios desindianizados e afrobrasileiros desafricanizados: "Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós, brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos".

Votei Cristovam, não tanto pelo próprio Cristovam, político que não me desagrada, não tanto por meu brizolismo passê, mas porque esse cara assumiu o bravo discurso darcysista de que só a revolução na educação pode "conter os possessos e criar aqui uma sociedade solidária". Discurso tido por bichos orwellianos da direita à esquerda como óbvio, enfadonho, pueril. É mesmo? Então a quantas anda a revolução na educação se o que ainda vemos pelas ruas são "crianças convertidas em

pasto de nossa fúria"?

Votei Cristovam, e de quebra rezei pruma eleição decidida em primeiro turno, livrando-me de votar Lula no segundo. Pago agora por minha incoerência prática: agora, é preciso engolir o sapo barbudo, pois a alternativa é reentregar o comando do país para a gananciosa elite nacional. Não se trata de escolher o menos pior. Lula & cia. não vão fazer revolução na educação, mas têm coração e olhos abertos para a dívida de "crueldade mais atroz" que nós, brasileiros, temos com nós mesmos. Os remelentos ganharam e vão continuar ganhando com Lula, dado mais que relevante na hora de escolher o candidato. E Alckmin? Esse tem estampado na cara a cor chocha do servilismo, o discurso brega da Casa Grande, o nojo centenário que a elite alimenta por quem vive de suas sobras. Tal como nosso povo foi partido de ventres mamelucos, mulatos e curibocas, há uma linha direta que liga os primeiros gastadores de gente aos que hoje lucram on-line com a miséria do Brasil. Multimídia e na onda da mídia, os modernos alckimistas estão ávidos por voltar, travestidos de - shazam! - opção ética! Esse sapo clean eu não engulo. Prefiro esperar pela vindoura revolução da educação enquanto somos comandados, com poucos trancos e menos barrancos, pelo companheiro Lula.

* Escritor e linguista

E ALCKMIN? ESSE TEM ESTAMPADO NA CARA A COR CHOCHA DO SERVILISMO, O DISCURSO BREGA DA CASA GRANDE, O NOJO CENTENÁRIO QUE A ELITE ALIMENTA POR QUEM VIVE DE SUAS SOBRAS

A luta

ALEXANDRE BANANA

Voto em Lula por lutar e comungar com os ideais políticos de esquerda sintetizados na mensagem de Paulo Freire, pedagogo, fundador do PT, em seu livro Pedagogia do Oprimido: "Aos esfarrapados do mundo, e os que neles se descobrem, e neles descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo com eles lutam."

Vereador do PT

O bolo que cresce

BIRA DANTAS*
CAMPINAS

Eu voto em Lula desde 1982 quando ele foi candidato ao governo de São Paulo. Na época do "Vote no 13, que o resto é burguês."

Nesses 24 anos, Lula se refinou na retórica e se esmerou na realização de alguns sonhos antigos. Nossos, dele, de todos. Um desses sonhos é o de propiciar a uma parcela gigante da nossa população (que está excluída do mercado de consumo básico de itens de sobrevivência) alimentação.

Se é terrível um adulto passar fome, imaginemos uma criança. É de chorar. Só o fato do governo Lula ter feito a classe D e E subirem pra C já é um feito histórico e comovente. Isto significa que seres humanos despojados de qualquer esperança, ganharam alguma, nem que seja no fundo de suas barrigas. É de se tirar o chapéu.

Além disso, melhorou o poder aquisitivo dos mais pobres. É por isso que os que nadam tinham, além de fome e desesperança, votam nele. Melhorou a aposentadoria dos que já deram sua cota pelo país. Suavizou a mordida do Leão na renda da classe média.

Nós esperamos o bolo crescer desde os anos 70. Não tivemos nada além de arrocho e inflação. Os miseráveis também não. O Brasil era escravo de uma dívida eterna, que FHC só fez inflar, depois dos milicos, Sarney e Collor.

O governo Lula retomou a soberania do Brasil. Como disse Frei Betto: "Lula ainda nos deve muito do que prometeu ao longo de suas campanhas presidenciais, como a reforma agrária. Porém, o Brasil e a América Latina serão melhores com ele do que sem ele."

E eu estou convencido disso.

* Cartunista

O BRASIL ERA ESCRAVO DE UMA DÍVIDA ETERNA, QUE FHC SÓ FEZ INFLAR, DEPOIS DOS MILICOS, SARNEY E COLLOR. O GOVERNO LULA RETOMOU A SOBERANIA DO BRASIL

